

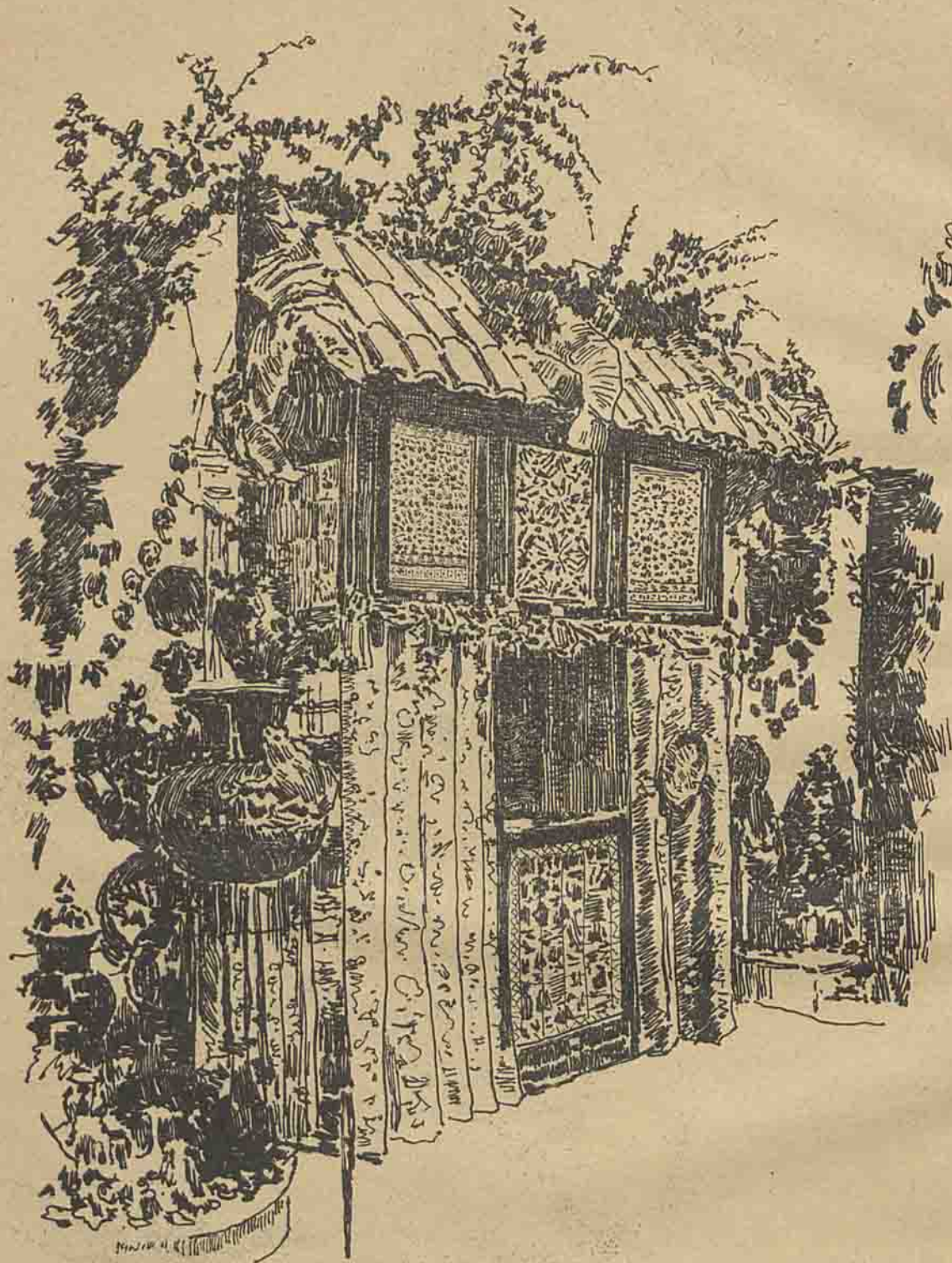
JUSTIÇA DE MOIRO



— Justiça contra o desdouro!
Às cam'ras chamam garôtas!...

— P'ra os mais justiça de moiro!
Mas, p'ra os amigos... mãos rôtas.

AS CALDAS NO PORTO



Croquis do guarda-vento na parede lateral direita do salão do Atheneu, ornamentado de telha, tijolo e azulejo da Fabrica de Faianças.

Que macaca!...

Se é certo que ao mau olhar,
A benzedura debella,
O Luciano, coitado,
Anda muito precisado
D'uma grande benzedella!

No Luso, o povo em cardume,
Tocando os sinos da igreja,
Fez-lhe á casa o que é costume
A moça que accende o lume
Fazer primeiro á carqueja!

Felizmente, houve malogro
No incendio atroz e ferino;
Mas surge agora outro logro,
Poís vão relaxar-lhe o sogro
A' justiça do Firmino!

Por ahí...



A semana foi de eclipses em toda a linha.

Lá no alto o eclipse da lua; cá em baixo o eclipse da correspondência para o Brazil.

Por causa do primeiro andaram os sabios do observatorio de nariz no ar, estudando pelas manchas da lua a marcha do phenomeno; por via do segundo andou a direcção geral dos correios de nariz no chão, preserutando

do pelas pégadas dos sapatos a marcha do larapio.

A marcha do phenomeno foi perfeitamente regular, sem accidente de especie alguma, como a marcha d'un corpo disciplinado, feita em estrada de primeira classe.

A marcha do larapio foi uma verdadeira marcha triumphal, como a de Cesar, que chegou, viu e venceu—visto que elle tambem chegou, palmou e foi-se embora, deixando a policia ás aranhas e pondo a repartição dos correios em papos das referidas aranhas.



Por estes dois eclipses se avalia quanto é mais facil ser-se astrologo de que commissario de policia.

Ao passo que o primeiro descobre claramente o que se passa na lua, como se a lua estivesse na terra, o segundo não é capaz de descobrir para onde se passou o gatuno na terra, como se o gatuno estivesse na lua!

Emquanto, por um oculo, o astrologo vê a lua tão claramente como se a estivesse observando cá em baixo á vista desarmada, a policia, á vista desarmada, fica vendo o gatuno por um oculo!

Sabe-se perfeitamente que foi a terra que eclipsou a lua, mas ignora-se redondamente quem foi o larapio que eclipsou a correspondência postal!

Ora vejam se não custa muito monos ser Camillo Flamaron de que ser Christovão de Moraes Sarmiento...

Para descobrir os segredos da natura basta uma simples lente do Ribeiro oculista; para descobrir o segredo d'un gatuno não chega toda a boa vontade do Ribeiro da policia!

E' caso para reformar aquelles versos do grande epico:

Digam agora os sabios mais *prosapios*
Que segredos são estes dos larapios...



Pobres Romeus!

Elles é que foram—sem segundo sentido—os bodes expiatorios d'esta parrelha de eclipses.

Fugiu-lhes a lua, a meiga confidente dos seus ternos arrulhos a *duo* na Alameda de S. Pedro d'Alcantara; furtaram-lhes as cartas, o doce receptaculo das suas expansões apaixonadas, dos seus protestos vehementes e dos seus cabellos em trancinha!

Pobres Romeus!

Ainda os de S. Pedro de Alcantara não serão tão dignos de lastima, por isso que a lua voltou de novo a illuminar-lhes os sonhos doirados com os seus reflexos prateados.

Alguns minutos de escuridão depressa se passam,

tanto mais que podiam aproveitá-los a verificar o peso de cada um, na balança automaticamente que lá está ao pé do lago e em frente da estação da guarda municipal.

Mas aquelles que em vez de estarem em Lisboa estão no Brazil, isto é, aquelles que em lugar de pisarem a terra de S. Pedro d'Alcantara pisam a terra do sr. Pedro d'Alcantara, esses, coitadinhos, como hão de conformar-se com o extraviio das cartas em cujos intestinos ia o saboroso recheio da trancinha do bem amado?—a mais santa das consolações e o melhor dos desenojativos, quando se come o pão que o diabo amassou...

Não ha nada como um cabellino no prato, para quem está comendo a banana do exilio!...



A' porta da Havaneza.

O visconde chama um gatuno muito conhecido e entrega-lhe uma carta contendo valores importantissimos:

—Vae deitar esta carta no correio.

Um amigo segreda-lhe:

—Que fazes, desgraçado?! Olha que esse homem é ludrao! Podes contar que não deita a carta no correio!

—Pois isso é que me convém: se a carta fosse deitada no correio está claro que m'a roubavam!



Politica em bolandas



—Hoje é que a sessão das cambras vae ser de se lhe tirar o chapéu! (dizia-nos o nosso barbeiro, ao bater das duas horas da tarde da ultima segunda feira).

Ora o nosso barbeiro, além de ser o nosso barbeiro, é tambem o nosso

oraculo. Accumula as duas funções, exercendo ambas com uma capacidade digna de portaria de louvor.

Em elle dizendo:

—Doem-me os calos... temos chuva com certeza... e porque lhe doem os calos e temos chuva com certeza.

O seu vaticinio é como o seu oleo do Egypto:

Infalivel para desvendár o futuro.

Infalivel para fazer crescer o cabello!

E elle vaticinára que a sessão das cambras seria de se lhe tirar o chapéu...

Assim, mal nos apanhámos com o vaticinio feito e a barba escanhoadá, corremos d'alli como um foguete para a camara dos srs. deputados, promptos a tirar o chapéu á sessão.

O chapéu e os apontamentos.



Logo que o sr. presidente abriu a sessão começou a cumprir-se o vaticinio do nosso barbeiro: vinte deputados se argueram como um só homem, gritando em coro como uma só voz:

—Pego a palavra!

AS CALDAS DO PORTO

EXPOSIÇÃO DE FAIANÇAS NO SALÃO DO ATHENEU COMMERCIAL



Louvor em bocca propria é vituperio. Assim, diremos apenas da exposição que ella foi acolhida pela imprensa e pela sociedade portuense com uma benevolencia, com um entusiasmo e com um carinho que nos deixa apatetados de vaidade e penhorados de reconhecimento.

Feita a inscripção e procedendo-se á conferencia, reconheceu-se que tinham deixado de ser inscriptos deznove pretendentes e meio.

Nova gritaria dos mesmos vinte deputados—com excepção do meio que já lóra inscripto.

—Eu pedi a palavra sete vezes, protestava um, e ainda não a tenho!!!

Pelo que ficámos sabendo que a palavra no parlamento, em dia de sessão animada, é como a canja no Leão, em tarde de toirada espaventosa: pede-se sete vezes a fio e ainda se fica sem ella.

E' mais difficil aos srs. deputados apanharem uma vez a palavra na camara, de que apanharem vinte vezes a sorte grande no Fonseca.



Finalmente entrou-se na questão magna: a carta do sogro do sr. José Luciano, publicada no *Campeão das Províncias* e transcripta em varias folhas.

N'essa carta diz-se que ha illustres deputados que, além de deputados e de illustres, são tambem garotos, gaiatos ou brejeiros—que tudo vem a dar na mesma.

Imaginem que entalção para os illustres deputados tachados de agaiatados!

As duas por tres, se a coisa se espalha, começam as senhoras a contender com elles na Avenida, a tossir quando elles passam, a dizer umas para as outras, com toques de cotovello significativos:

—Olha que bigodinho tão *gaiato*...

—Que olhos aquelles mais *garotos*!

—Vê, que palminho de cara tão *brejeira*!...

Isto, para os illustres deputados que são cummulativamente reverendos parochos, chega a representar não só um attentado contra a seriedade parlamentar como ainda uma tentação á honestidade sacerdotal...

Vejam que situação para o sr. padre das ligas, quando o sexo das ligas alludisse assim a ligações mundanas!

O pudor arrepiado era capaz de lhe fazer trepar o sangue desde as unhas dos pés até o cucuruto da cabeça, transformando-lhe a reverenda corda n'um grande rabanete, das dimensões do prior da Lapa—da terra dos rabanetes.



Interrogado o sr. Beirão sobre se já dera as suas ordens afim de que o delegado do ministerio publico procedesse contra o auctor da epistola attentatoria, respondeu s. ex.ª:

1.º que não lhe competia metter o nariz nas resoluções dos delegados, já porque anteriormente assim o expressára em portaria, já porque o referido nariz não cabia nas citadas resoluções, ainda que estas medissem pela craveira da sala do risco.

2.º Que aguardava pois o procedimento do delegado respectivo e que com elle se conformaria—se fosse conforme á sua opinião (textual).

Tal qual como no *Amigo Banana*:

Facilmente o Beirão se conforma
Co'um juizo p'lo d'elle talhado,
Mas, se o outro pensar d'outra forma,
Nunca fica o Beirão conformado!



A carta do sogro do sr. José Luciano veiu estabelecer entre o nosso presidente do conselho e o ex-presidente da republica franceza uns pontos de contacto... invertido.

Lá, foi o genro que arrastou o sogro pelas ruas da

amargura; cá, é o sogro que está causando ao genro alguns amargos de bocca.

O sogro do sr. José Lucianno fica sendo o genro do sr. presidente do conselho.

D'este lote, eis a definição do nobre chefe do partido progressista:

—Sogro do sogro de si mesmo.



Salões, palcos e circos



Selecta a concurrencia; classica a musica do concerto realiado no salão da Trindade pela *Real Academia de amadores de musica*.

Apesar da musica classica não representar propriamente o ideal auditivo das raças neo-lati-

nas—como diria um membro-massador da *Academia Real das Sciencias*—podemos assegurar á *Real Academia dos Amadores* que a quinta symphonia de Beethoven, executada na perfeição, foi recebida com geral agrado por todos os tympanos presentes e sem o cortejo de abrimentos de bocca com que geralmente costumam saudar-se aquelles productos da mais alta comprehensão musical e da mais acrisolada preparação morphinatica.

As symphonias de Beethoven, quando executadas primorosamente, são sempre inapreciaveis—contanto que se comece pela quinta.

Se a *Real Academia de Amadores de Musica* resolver alguma vez executar a quinta symphonia precedida das suas quatro irmãs mais pequenas, lembremos-lhe que a nota dos bilhetes de admissão que se refere á *toilette* dos convidados e onde se diz «casaca ou farda», deve ser ampliada por esta fórma: «casaca ou farda; travesseiro ou almofadinha».



Os theatros continuam a servir-se da prata de casa, que é assim como quem diz a apresentar o mesmo menu todos os dias.

Signal evidente de que o menu agrada.

A *Trindade*, por exemplo, deu-nos ainda hontem um menu delicioso, se bem que—ou por isso mesmo que—de tasca de gallegos.

Esse menu compunha-se das duas comedias *Coração e mão* e *Carneiros na sobreloja*.

Coração—mão e—carneiro.

Faltou só o *Homem da bomba* para que no theatro da Trindade cahisse o chafariz do Carmo.



Temos de fazer uma rectificação ás irmãs *Castagna* e fazemos-lh'a com muito gosto.

No nosso ultimo numero, annunciando que essas irmãs iam debutar no *Coliseu*, dissemos que eram duas artistas singulares se bem que pluracs no nome. Isto é, chamámo-s-lhes *Castagnas*.

Pois fique-se sabendo que são *Castagna* e não *Cas-*

agnas. Quer dizer: tão singulares no nome como nos merecimentos.

O publico, que se conservára frio durante a primeira parte do espectáculo, aqueceu de entusiasmo com o trabalho extraordinario das irmãs *Castagna*. Ellas é que o aqueceram.

Vê-se pois que são umas castanhas quentes.

—(quentes e boas!...

Uma d'ellas, sobretudo, é boa como o melhor sobretudo n'este tempo de frio que vamos atravessando, ou antes, que nos vae atravessando...

Bastava essa para que coisa alguma nos atravessasse.
—*Antes pelo contrario!*

o o o

Nos cartazes, as irmãs *Castagna* são annunciadas com o cognome de *Filhas do ar*.

Não sabemos se o pae *Castagna* protestou, atirando com os appellidos ao ar, contra esta invasão do *Ar* nas suas attribuições de pae das *Castagnas*, mas, visto que a coisa anda ahí pelas esquinas em letra redonda, claro está que não ha protesto do pae *Castagna*.

Logo, as duas pequenas são filhas do *Ar* — e da mãe... Parabens ao *Ar*...

Para se avaliar da rotundidade das manas *Castagna* basta dizer-se que a *Castagna* menos gorda, quando executa o trabalho em que enfia um sacco pela cabeça, enche completamente o sacco só com a parte do corpo que lhe vae da cintura para cima!

Isto é: basta meia *Castagna* para encher um sacco de castanhas e ainda fica *Castagna* para mangas!

Ignoramos qual seja a nacionalidade das famosas artistas, mas pareceram-nos portuguezas.

Pelo menos, no trabalho final, uma d'ellas pergunta tão correctamenté

—Estás prompta?

e a outra responde tão distinctamente

—Sim!

que acreditamos serem as irmãs *Castagnas* umas castanhas nacionaes, umas castanhas alfacinhas, umas castanhas da Ribeira Velha, em summa!

O que podemos assegurar ao leitor é que, depois de vermos as irmãs *Castagnas*, sentimos comer-nos as costas para uma data de castanha.

As costas e tudo...

Man-Tavares

Agora não tomo nada!



Viva! seu Manoel Joaquim! Então toca a castigar as carnes, hein?

—E' verdade!... Você toma alguma coisa?

—Não! agora não tomo nada! Trago o jantar ainda a fazer-me cocegas na garganta!



—Pois tenho pena...

—Tambem eu! E tanto mais que esse bifeseinho está chcirando que é uma consolação...



—Pois então sente-se e trinque! Ruim é a barriga que não come dois jantares!

—Não pode ser! O mais que faço é provar uma batatinha... e disse... Deliciosa! palavra d'honra!



bife... Você arrancha...

—Não pôde ser, homem! Se eu lhe estou a dizer que tenho o jantar ainda atravessado nas guellas!...



— Você é homem dos diabos! Então não me obriga a comer meio bife em cima d'um jantar do Bragança! Arrebento com certeza se não lhe bebo uma pinga valente... O' rapaz! traze lá uma do Porto!



— E esta, han? ! Estou para aqui a comer ha uma hora, como se não tivesse jantado!
— Creio... creio!...



— Ora o demonio do Porto não me abriu o appetite como se estivesse tomando Vernuth! O' rapaz! traze lá meio pato com macarrão!



— A conta são onze mil setecentos e noventa reis.
— Santa Barbara! que dinheirão!



— Este queijo do macarrão digo-lhe que abre o appetite como agua ferrea ...
Ai! ai! ai! ai!...



Augusto Bordallo Pinheiro

— E' que o seu amigo petiscou-lhe menos mal... mesmo em cima do jantar ...
— Privilegio de estomagos... fortes...